

# **ESTUDOS DA PRESENÇA DE MICRO-ORGANISMOS ISOLADOS DE OCULARES DE MICROSCÓPIOS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Isabela Bussato de Oliveira

**Orientadora:** Profa. Dra. Aline Ferreira de Oliveira Pereira

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** São José do Rio Pardo

É por meio da observação de amostras biológicas no microscópio que um laboratorista detecta agentes etiológicos que desencadeiam as mais diversas infecções nos pacientes. Pelo contato com as oculares, o analista não apenas transfere sua flora comensal para o equipamento como também pode adquirir micro-organismos que estavam presentes no local, transferidos de forma prévia, na maioria das vezes, pelas mãos do mesmo. Portanto, este estudo teve a finalidade de isolar e identificar micro-organismos que estavam nas oculares de microscópios presentes em um laboratório de análises clínicas da cidade de São José do Rio Pardo/SP. As amostras foram coletadas com *swabs* embebidos em solução salina estéril e, posteriormente, semeadas em meios de cultura ricos e seletivos para crescimento e isolamento dos micro-organismos. O crescimento foi avaliado por leitura em espectrofotômetro, por Densidade Óptica (DO); o número de células viáveis foi determinado pela quantificação de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) em meios de cultivo sólidos; e a identificação foi feita pela coloração de Gram e provas bioquímicas. Houve proliferação microbiana em 14 das 15 amostras coletadas no decorrer do estudo, com variações nas taxas e velocidades de crescimento entre as amostras. Entretanto, em todas as culturas positivas, a semeadura em Ágar Sangue resultou em mais de 100.000 UFC/mL de meio, enquanto não houve crescimento bacteriano em Ágar Mac Conkey, indicando que as bactérias contaminantes são Gram positivas. Nas provas bioquímicas realizadas, observaram-se bactérias catalase positivas e coagulase negativas. A observação microscópica pelo método de Gram constatou agrupamento bacteriano em cachos e cadeias, características de espécies como

*Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp.. Assim, é possível concluir que essas cepas são potencialmente capazes de causar infecções no analista em condições apropriadas ao patógeno.